

SURYOYE - 125

SÃO PAULO - ABRIL/2025

NESTA EDIÇÃO

ORAÇÃO

INICIAL

SE NÃO
ENTENDEMOS
O
IDIOMA...
NADA
ENTENDEMOS

ORAÇÕES

ESPARSAS

TEXTOS EM
ARAMAICOSECÇÃO DE
TRADUÇÃO

ORAÇÃO INICIAL

1 Desde seus confins foi o Universo iluminado
(nehērat tibelē men soko)

Desde seus confins foi o universo iluminado,
Por causa do Vivo que foi contado entre os
mortos,

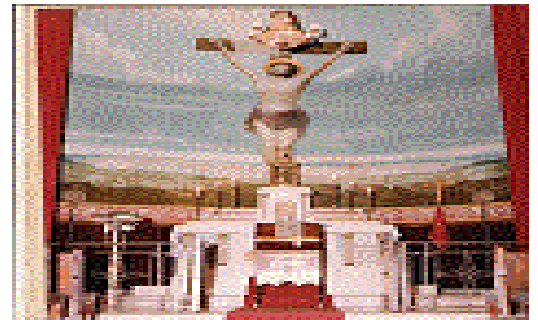
2 Dele desvestiram-se as cicatrizes do madeiro
E levantou-se como quem acorda de sua ressa-
ca.

Herói filho do Altíssimo,
Derrubou os muros da Terra do Nada,
Findou a opressão da morte,
E levantou-se em glória e acordou nosso ser.

3

8 [Oração de Santo Éfrem o Siríaco que viveu no
século 4º, cantada na Ressurreição Salvadora
(Páscoa), Publicada no livro HINOS da Igreja
Siríaca Ortodoxa de Antioquia – impresso pela
Editora Bar Hebraeus no Reino da Holanda em
1993]

10



Altar-mor da Igreja S. João Batista na cidade de São Paulo - Brasil.. Construída no século 20 (1958), consagrada por SS mor Ignatios Yakub III. .

ܡܚܝܠܐ ܕܥܡܠܐ ܕܡܚܝܠܐ ܕܡܚܝܠܐ ܕܡܚܝܠܐ
ܡܚܝܠܐ ܕܡܚܝܠܐ ܕܡܚܝܠܐ ܕܡܚܝܠܐ ܕܡܚܝܠܐ
ܡܚܝܠܐ ܕܡܚܝܠܐ ܕܡܚܝܠܐ ܕܡܚܝܠܐ ܕܡܚܝܠܐ
ܡܚܝܠܐ ܕܡܚܝܠܐ ܕܡܚܝܠܐ ܕܡܚܝܠܐ ܕܡܚܝܠܐ

IGREJA SIRIACA ORTODOXA

Na Igreja Siríaca Ortodoxa de Santa Maria, S. Emca.Arcebispo Mor Severios e padre Fanuil, pároco da Igreja Santa Maria, oficiam as missas em aramaico e português, aos domingos às 10:30 hs, na Rua Padre Mussa Tuma, 3, bairro Vila Clementino, São Paulo/SP.

Estamos à disposição para atender os fiéis, telefone (11) 5581-6250.

INFORMATIVO
SURYOYE

Suryoye é um órgão de
divulgação interna da
Igreja Siríaca Ortodoxa
de Santa Maria.

Artigos - Peter Sowmy
Revisão- Aniss Sowmy

ESTAMOS NA WEB

WWW.IGREJASIRIANSANTAMARIA.ORG.BR

FACEBOOK: IGREJA SIRIAN ORTODOXA SANTA MARIA

Palavras Do Antigo Testamento (da Bíblia)

E lembra-te que até agora não viste a morte e o veredicto da Terra do Nada¹ se te não mostrou. Enquanto não morreste faze o bem a teu amigo e o que de ti pedir, lhe dá; não te prives de proceder com bondade no dia de hoje e a luxúria abominável não desejes. A outrem deixas teus bens e teu tarabalho² àqueles que tiram na sorte. Dá e recebe e sustenta tua alma e tudo que é bom perante Deus, pratica-o porque todos os seres humanos, com certeza serão corrompidos³. Tal como algumas folhas de árvores caem e outras crescem, as gerações do mundo, com certeza morrem; assim também as gerações deste mundo, com certeza morrerão; assim também as gerações de carne e sangue: uma geração morre e outra nasce e todos os seus trabalhos se lhe apresentam e o trabalho de suas mãos lhe segue. Bem aventurado é o homem que com sabedoria pensa e no discernimento medita.

Tradução Livre da versão Pexíta do Livro de Bar Síra (Eclesiástico) - capítulo 14º

Observações:

-:esta é a leitura da oração matutina do domingo de Ramos na Igreja Siríaca de Antioquia.

⁻¹ em aramaico se diz “xeuol”

² a tradução do aramaico seria o “cansaço” assim, trabalho é o esforço que alguém despendeu, seria o cansaço para realizar um trabalho.

SE NÃO ENTENDEMOS O IDIOMA...NADA ENTENDEMOS!

Parece algo óbvio o que esta frase quer dizer. Temos, no entanto que entrar nas suas entranhas para entendermos o seu real significado. Pela metade do século passado, quando estudava inglês com meu mestre e pai, professor Abrohom Gabriel Sowmy, nós (meus irmãos e eu) estudávamos numa série chamada “New Method Readers” e o editor daquela série, afirmava que bastaria que alguém soubesse 300 palavras num determinado idioma falado nalgum país e então, se viajasse àquele país, não morreria de fome; porém ele mesmo fazia uma ressalva: essa pessoa somente não morreria de fome e conseguiria alojamento nalgum hotel para dormir, contudo não conseguiria ler um jornal naquele idioma e muito menos discutiria usando aquele mesmo idioma, com um professor de Universidade daquele país.

A pergunta que nos vem à mente é: “então quantas palavras preciso saber para dizer que sei razoavelmente bem um determinado idioma?”. A resposta era imediata; para entrar numa universidade e iniciasse alguma disciplina, era preciso que se soubesse algo como 10 mil palavras e na universidade o aluno aprenderia mais outras 10 ou 20 mil palavras, isso tudo dependendo da disciplina escolhida. Uma coisa era certa, com apenas 10 mil palavras não se poderia terminar o curso universitário.

Dez mil palavras, seria preciso estudar 8 ou 9 anos qualquer idioma de origem latina (exemplo: português ou espanhol) ou de origem germânica (alemão, dinamarquês, inglês etc) que são os mais conhecidos aqui no Brasil. Quando falamos em japonês ou chinês ou hindú, a situação piora muito pois temos que lidar com inúmeros dialetos em diversas regiões e cada povo que habita uma dessas regiões diz que fala a língua do país em referência.

Vamos agora ao idioma que nos interessa, o aramaico, também conhecido por siríaco.

Como se comporta esse idioma em relação à quantidade de palavras que se precisa saber para ingressar numa faculdade?

A resposta é a mesma inicial: 10 mil palavras; porém, aqui, há uma diferença: **a derivação**.

De uma mesma raiz consegue-se algo como 10 outras palavras derivadas. Por exemplo, de “abo” (=pai) pos-

so derivar “*abohuto*” (= paternidade) comparemos com português: *pai*/paternidade; quando desconfiaria alguém que *paternidade* deriva de *pai*?; e em inglês? fica bem pior: *father* / *paternity*...e pode piorar, exemplo: “*lilio*” – “*lilioio*” em português isso significa: noite / noturno; em inglês: *night* / *nocturne* (para facilitar a explanação aqui, foram escolhidas palavras parecidas em português e suas derivações, caso contrário teríamos outras, por exemplo: irmão / fraternidade).

Resultado, não precisarei então saber 10 mil palavras em siríaco (aramaico) para ter o entendimento similar noutro idioma? Bastaria algo como 1000 palavras e durante o estudo na Universidade bastariam outras 1000 palavras novas e diferentes das primeiras 1000? Sim!

Claro que um cuidado especial deve ser tomado nas traduções e aí “está o perigo”. Vejamos um exemplo típico. Na sexta-feira da Paixão de Cristo, quando a Igreja representa a crucificação de Cristo, o padre e os diáconos, cada um destes diáconos, conforme ordens do diácono-mestre (em aramaico diz-se: *rix gūdo* = líder do grupo), entoia a mesma canção que depois é repetida pelo povo, ao final do canto do sacerdote e também, do canto de cada um dos diáconos.

A letra do hino é singela e simples: “*sogdīnan lasselibo debe uo purqono lenafexotan uām gaiosso omrīnan mexiho etedakerain mo dote at*” que, em geral, se traduz “reverenciamos a cruz pois através dela ocorre nossa salvação e com o ladrão dizemos; ó Cristo, lembra-te de nós quando vieres”.

A discussão que se levanta é em torno da palavra “*lasselibo*”, a 2ª palavra da letra do hino. Em verdade a palavra é “*selibo*” que a ela acrescentamos a partícula copulativa “*la*” (é utilizada por causa da concordância com “*sogedinan*” = reverenciamos). Muitos traduzem “*selibo*” por “cruz”. Errado? Não! Não está errado. Ocorre que “*selibo*” significa, também, “o crucificado”. Então teremos um novo significado: “reverenciamos o **crucificado** pois através dele ocorreu nossa salvação e com o ladrão dizemos; ó Cristo, lembra-te de nós quando vieres”.

Com qual ficamos? Cruz? ou Crucificado?

Foi através da cruz que veio nossa salvação? ou através de Cristo, o crucificado?

Para a Igreja, a cruz sempre representou Cristo porém, na realidade, foi através de Cristo que veio nossa salvação ou seja, foi através do *crucificado* que conquistamos nossa salvação.

Realmente, se não entendemos o idioma...nada entendemos!

Para Saber mais:

- Kirchliche-Hymnen Der Syrisch-Orthodoxen Kirche von Antiochien. BAR-HEBREAUS VERLAG. HOLLAND-1993
- A Compendious Syriac Dictionary – J. Payne Smith. Clarendon Press. Oxford. 1902

A Igreja Santa Maria precisa de tua contribuição!
Colabore!

Doações em Nome da Igreja Santa Maria

Nome: Igreja Sirian Ortodoxa Santa Maria

Banco: 033 – Santander

Agência: 2174

c/c: 13000212-9

ou pelo PIX: 47.091.590/001-49

Significado de Nome

Paulo. Qual o verdadeiro significado deste nome? Há diversos “sites” na internet que divulgam um significado errado e que já se tornou comum que muitas pessoas aceitem tal significado e passem a divulgá-lo, propagando dessa forma um erro por total desconhecimento desse tema.

O nome **Paulo** tem sua origem na palavra grega “pólos” (em grego se escreve “Πόλος”) que por sua vez, tem sua origem pelas observações que o ser humano fez sobre os efeitos de um magneto. No magneto, os efeitos são bem distintos nas extremidades e essas extremidades se chamavam (pelo menos no ano de 300 a.C.) de pólos. Por causa disso, talvez, o maior defensor do cristianismo, por volta de 31 d.C. trocou seu nome para **Paulo**. Sua atividade era intensa, tal como a extremidade de um imã, o **pólo** do imã.

Originalmente, **Paulo** se chamava Saulo e era um fanático fariseu que perseguia os cristãos, então, quando numa dessas perseguições estava na estrada que ia a Damasco, viu um clarão intenso que o deixou cego temporariamente. Quando foi curado, adotou o nome de **Paulo** e passou a defender o cristianismo que tanto perseguia.

Leituras Recomendadas: **Atos dos Apóstolos capítulo 7º e capítulo 9º.**

Palavras do Novo Testamento (da Bíblia)

Ora, o fim do mandamento é o amor de um coração puro, de uma boa consciência e de uma fé sincera, e destas alguns se apartam e se desviaram a discursos vãos.

Pretendendo ser doutores da lei, que não compreendem o que dizem e nem o que discutem.

Sabemos, porém, que a lei é boa, se alguém por ela caminhar, porquanto se sabe que a lei não foi feita para os justos, mas para os injustos e os rebeldes, para os ímpios e os pecadores, para os obstinados e os profanadores, para os que ultrajam seus pais e suas mães, para os assassinos, para os impudicos, para os que se deitam com machos, para os que roubam dos homens, para os mentirosos, para os perjuros e tudo o que se opõe à sã doutrina do Evangelho glorioso de Deus bendito, em que acreditei.

Dou graças àquele que me deu forças, a nosso Senhor, Jesus Cristo, e que me contou como fiel e me colocou a Seu serviço,

Tradução livre versão Pexita da 1ª Carta de Paulo a Timóteo – Capítulo 1º

Orações Esparsas

1.

Não mergulhemos no pecado:
Como num sono, meus irmãos
À porta do noivo fiquemos atentos,
Para com ele entrarmos na festa.

2.

Reverenciamos Senhor tua cruz,
Que por ela ocorreu nossa salvação;
E a nós foi devolvida nossa herança;
Que pelo conselho do Malvado a perdemos.

3.

Na sexta-feira quebrou Adão ao mandamento
E foi à morte condenado;
Na sexta-feira foi Nosso Senhor crucificado pelos
judeus;
E vivificaram-se os mundos.
Aleluia e aleluia
Pois salvou as criaturas.

4.

Por Adão iniciou-se a morte
E prolongou sua caminhada até Cristo;
Cristo acabou com seu domínio
E quebrou o aguilhão do pecado;
E se prega por todas gerações,
Esta vitória conquistada na cruz.

FESTIVIDADES DO 3º BIMESTRE DE 2025

Destacamos a seguir algumas festividades religiosas que marcam o cristianismo sendo que algumas, a nossa Igreja Siríaca de Antioquia lhas dá ênfase maior que as co-irmãs Igrejas do Ocidente. Em nosso Calendário, temos diversas comemorações, em especial os seguintes eventos que se destacam:

Maio		Junho	
Dia	Comemoração	Dia	Comemoração
01	S. Tiago Apóstolo (filho de Zebedeu)	05	S. Tiago (Jacó) de Edessa.
07	S. Tomé Apóstolo da Índia	08	Pentecostes
08	S. João Evangelista.	14	44º Ano de Consagração da Igreja Sta Maria
	Sta.Simone e seus 7 Filhos.	15	Sayfo (Martírio dos Cristãos (1915-1925)
10	S. Simão, o Zelote (apóstolo)	19	S. Tiago, Apóstolo– 1º bispo de Jerusalém.
15	Festa de N.Sra. sobre a Colheita	29	S. Pedro e S. Paulo.
16	S. André Apóstolo.	30	Doze Apóstolos
21	Ascensão de Jesus Cristo. 11º ano da entronização de S.S. mor Afrem II, Patriarca da Igreja .		

*S. Emca. mor Severios Malke,
Arcebispo da Arquidiocese da
Igreja Sirian Ortodoxa de Antioquia
no Brasil
deseja a todos os fiéis
Feliz Páscoa !*

ܟܝܢ ܕܡܢܝܢ ܕܡܠܟܐ

ܡܠܟܐ

ܡܠܟܐ ܕܡܢܝܢ ܕܡܠܟܐ

ܡܠܟܐ

ܡܠܟܐ ܕܡܢܝܢ ܕܡܠܟܐ ܡܠܟܐ ܡܠܟܐ ܡܠܟܐ

ܡܠܟܐ ܡܠܟܐ

ܡܠܟܐ ܡܠܟܐ !

نُؤَيِّلُكُمْ فِي الْأَرْضِ مِمَّا تُهْتَمُّ بِهَا

حَسْبُكَ، وَأُحِبُّ حَمِيمًا.

مَكِّسٌ مَدْلُوسٌ مَقْدُوسٌ مَصْفُورٌ:

مُمُ أَبِ ۝ وَلَقَدْ سَمِعْنَا

يُذُنًا حَمَاهُ وَحَكْمًا.

مَدِينَةٍ مَعَهُ، وَجَدَ أَجْمَلًا:

وَعَزَّاهُ مَحَلَّتْهُ، وَمَعْلُ.

مُمّ جَعَدُكُم مَّامُ حَرِيصُ ❖

[يَكْمَلُ بِمَنْزِلٍ أَفْزَمَ هَهُنَا يُسَلِّمُ هَاهُنَا حَبْرًا وَحَبْلًا مَرَّ وَمَرًّا وَمِنْ حَقِّهَا بِمَعْنَى فَهِيَ مَعْلَا. الْمُهْدَلُ حَبْلًا وَمَنْزِلًا أَيْ لِحْصَا وَحَبْلًا هَهُنَا لِأَنْفَالٍ مَعْنَى وَتَلْفِيفٍ حَبْلُكَحْلًا وَحَبْلًا حَبْلُكَحْلًا وَتَلْفِيفًا حَبْلًا أَيْ مَرَّ]



ਸਰ ਜਾਂ ਮਰ !

❖ **מצות שמירת הדת**

[illegible]

-was the riddle solved?

SECÇÃO DE TRADUÇÃO (CONTINUAÇÃO)

[TRANSLATION SECTION]

Before we continue our study of poetry and rhyme, this last one, was, at least in theory, created by Arab poets, we need to look more closely at other historical aspects.

Historically, the first person to mention the **mu'alaqat** was a Persian scholar named Ahmad ibn Muhammad an-Nahhas who lived in the first half of the 10th century and does not provide dates for the **mu'alaqat**. According to an-Nahas, these **mu'alaqat** were written in the period called **jahilia**. Even assuming that these poems were from the 6th century, we have a long time of silence about them, over 400 years. They are not mentioned in any language and had no references in those 400 years anywhere in the world, not even in the eastern regions, whether by the Arabs who roamed the Arabian peninsula, where in theory they would have arisen; or in Farsi language, by the Persians; or in Aramaic (Syriac) by the peoples of Mesopotamia, Syria, Phoenicia (Lebanon) and Palestine or even in Greek by the Byzantines; no words, nothing, total silence! Nothing was written about them.

Where from did Ahmad ibn Muhammad an-Nahas then get such theory: that they were written at the time of the **jahilia**?

The answer must be given by looking at two situations, namely:

1st.- From a simple logical deduction, because, if it is not about Muhammad or Allah or even a historical account of Islam, it would have to be before Muhammad since only these three themes were addressed after Muhammad's death (and these are the only three themes that are taught even today, from the very first grade in schools, in countries where the official religion is Islam);

2nd. - From the legends when Muhammad saw such **mu'alaqat**. The legendary myths surrounding the **mu'alaqat** are numerous, going from their meaning to the position they occupied in the **Ka'aba** and the way in which Muhammad, the prophet of Islam, proceeded when seeing such writings.

The most known legend about the **mu'alaqat** when Muhammad visited the Ka'aba is that they were written on papyrus and hung in the **Ka'aba** for approximately a century, and when Muhammad, by that time, already considered the prophet of Islam, visited the **Ka'aba** he ordered that such **mu'alaqat** be removed so that they would not divert the attention of the faithful from the path of Allah (this is the name of the god of the Muslims, that is, the followers of Muhammad). Now, as the verb "to hang" in Arabic is "**a'alaqa**" and the feminine noun which is derived from it is "**mu'alaqa**" and in the plural "**mu'alaqat**", Ahmad ibn Muhammad deduced that they were hung somewhere in a much visited place, and since the **Ka'aba** was the point of attraction for (pagan) pre-Islamic pilgrimages, it was a simple step to say that these poetic writings were "**hung in the Ka'aba**".

All this led the Arab world, perhaps through false chauvinism, as well as the world of Western scholars (academic scholars), not only of Arabism but also of Provence and also of Galician culture and their successors (mainly Spanish and Portuguese) into this basic error about the origin of rhyme and, therefore, of the form of poetry based on meter, caesura, rhythm and rhyme.

The error in this theory is that no biographer of Muhammad, the prophet of Islam, even mentions that he did torn off such writings from the **Ka'aba**, nor even that he had seen such writings, not in the **Ka'aba** nor in any time of his life.

As we can see, all of this is a mistake because the world of scholars (academic world) did allow itself to be deceived by the easy path, however, our master and savior Jesus Christ taught us that the path that leads to the truth is narrow (Matthew: chapter 7) and whoever wants to follow it cannot faint under the risk of falling into an abyss.

There is a clear thought in the world of science and, here, the word "science" is used in its broad sense, which is that of knowledge, of human knowledge. Such thought is that if there is a contradiction in the theory,

SEÇÃO DE TRADUÇÃO (CONTINUAÇÃO)

[TRANSLATION SECTION]

then the theory falls apart and the scientist, the wise man, the researcher must try to readjust the theory or even abandon it and start to “assemble” a new theory that has no contradictions or errors.

Our path is always the most tortuous one. Thus, we must seek the truth about the origin of rhyme and perhaps of poetry by another method.

In the previous issue we said that poetry is the attempt of a human being to achieve a psychological effect on another human being by imitating music and to this we can add that in addition to melody and rhythm, the poet must captivate the listener to the point of hypnotizing him so that his words can have a deeper effect, and one of the ways to achieve this hypnotism is through the cadenced repetition of a rhythm. Referring to poetry, this would be obtained by the number of syllables in a verse that would be repeated in the subsequent ones, however, it must be allowed that this alone would not be enough, it is needed that the stressed syllables (=strong syllables) must also be repeated equally throughout the verses, which means that the accents (stresses) must fall on the same syllables across the several verses.

As has been done in other articles about Eastern Culture, in this one also we will start from the names, their forms and variations in the different oriental languages and see if we can reach interesting points. From now on it should be remarked that, this is a new development in the theory of the origin of rhyme in poetry, because, as mentioned in the previous issue, the world of scholars did end its work at the point where transferring of rhyme in poetry, came from the Arabic language to Western languages.

The starting point will be the word *mu`alqat* which Arabs and scholars of the Arabic language claim to be the oldest known rhyming poetry. It turns out that the Arabs call poetry *shi'ir*, in the plural *ashi'ar*. and *shi'ir* is a masculine word while *mu'alaqat* is feminine and poetry in Arabic is *shi'ir*, masculine, so why is it that *mu'alaqat* is in the feminine? What did this word (*mu'alaqat*) qualify and what was implied by it? Indeed, *mu'alaqat* referred to *surat* which is feminine; so we will have: *surat mu'alaqat*. The word *surat* appears in Arabic language with the Quran and they (= followers of Muhammad) translate *surat* by chapter, because in their holy book, the Quran, the traditional division is into *surat* and *aiat* (chapters and verses) as they took the New Testament as a basis; when they compared the complete *surat*, it was “equivalent” to the chapter of the New Testament (we must remember that Muhammad was a disciple of a Christian priest who read the New Testament to Muhammad and interpreted it and, possibly, he arranged the Quran as the New Testament); furthermore, in the Quran, a *surat* is not poetry, it is a kind of prose, simply prose.

It turns out that the word *surat* itself is derived from the Aramaic: *shirat/ shirto* which means “hymn” (or song) and this has the feminine form (here we must also remember what was mentioned in other issues of “Suryoye”: that some consonants are interchanged, permuted between themselves, when going from one Semitic language to another, among these are the consonants “s” and “x” (=“sh”), thus, for example, we have: *sunbul* - in Arabic and *shenbel* - in Aramaic; both mean “ear of plant”; *qadis-* in Arabic and *qadi-sh-* in Aramaic. Today, the Church of Antioch prefers other names to designate song or hymn, such as *qinto* and *sugito*, which are also feminine.

Now, assuming that Ahmad ibn Muhammad an-Nahhas' thesis is true, the qualifier *mu'alqat* would then refer to *surat* and not to *axi'ar*, since the qualifier must agree with the noun in gender and number, that is, in this case, both must be feminine. This agrees with what was said about the *mu'alaqat* that they were songs and this idea is very well defined in Arabic language which tells us that “*al mu' alaqat kanu aghani*” (= the *mu'alaqat* were songs).

Here comes another clue. All the prayers of the Syriac Church were written in Aramaic language and should be sung (until today they are sung), and since the origin of the word *surat* is Aramaic, the *surat* was sung.

SECÇÃO DE TRADUÇÃO (CONTINUAÇÃO)

[TRANSLATION SECTION]

Still another clue about the origin of **surat**. If they are songs, why did the Arabs use a word in Syriac (**shirat/surat**) and not in Arabic language (**aghani**)? The answer is because they brought this technique from the Syriac Church, that is, from the Aramaic language (Syriac language). Furthermore, we can also mention the name used for **rhyme** in Arabic: **qafiatun**. The etymological study takes us back to the Syriac word: **qofito** which means **rhyme** or **ending** which in turn comes from **aqafto**. Now, researching Louis Costaz's dictionary (page 213 end of column 1) we have this translated as “suivre” and “genre de chant” or “the one that follows” and “type of song”.

Thus, the term used for **rhyme** in Arabic language is, in fact, an Aramaic word imported to the Arabic language, since there is no origin for this word (**qafiatun**) in the Arabic language,

This whole theory could fall apart if we do not prove that in Aramaic language there were already rhyming poems, prior to the **mu'alaqat** and, furthermore, show that rhyme was something constant and not sporadic. Indeed, we can take for proof the poetry of Ephrem the Syriac (aphrem dansebin) and of Jacob of Serugh (ya'aqub dasrugh). These masters, both do predate the **mu'alaqat**; Ephrem is from the 4th century (306 – 373 AD) and Jacob is from the 5th century (451 - 521 AD).

Of Ephrem the Syriac we present three stanzas from many which are sung in the Syriac Church at the time of Lent; we here present these stanzas' transliteration and translation.

Transliteration	Translation
Sum Saumo darba'yn yaumin uhav lahmok ^h layno dk ^h afyn uSalo byaumo shva' zabnyn ak ^h dyleft men bar yshay.	Take the fast of forty days and give your bread to that who is hungry and pray seven times a day as you learned from the son of Jesse
Som mushe arba'yn yaumin uelyo arba'yn yaumin Som moran arba'yn yaumin uazk ^h o lvisho ba'aldaro	Moses did fast for forty days and Elijah, forty days Our Lord fasted for forty days and defeated the evil one, leader of the enemy.
lo teqne dahvo usymo samo dmawto bhun symo qny lok ^h yulfono hlymo dt ^h ehue men morio rhimo	Do not acquire gold and silver deadly poison in them is deposited acquire sound wisdom to be from the Lord God, beloved.

From Jacob of Serugh we chose a verse also sung in the Syriac Church every common Wednesday. This hymn has 4 stanzas with 4 verses each, but here, we only include one stanza.

SECÇÃO DE TRADUÇÃO (CONTINUAÇÃO)

[TRANSLATION SECTION]

shuv_ho labo dag^hvo lmaryam Sevyonoyt^h useg^htho lavro d_hayel Isohdaw at^hliToit^h tawdy lru_ho damqym myt^he poqudoyt^h u_hadu kyono datlot^hayhun lo flyg^hoyt^h.	Glory to the Father who chose Mary of his own free will, reverence to the Son who fortified his martyrs heroically, grace to the Spirit who raised the dead by his order, for one is the nature of them Three without separation
--	--

In the poems above, in Ephrem, the rhyme follows the scheme: A-A-A-B; A-A-A-C and A-A-A-A; while in Jacob, throughout all the stanzas, the scheme is A-A-A-A.

At the end of this section we present all the original poems in Aramaic (Syriac); so the reader will not think it is mere chance, on the contrary, as can be seen, rhyme was a technique mastered by Aramaic language authors long before it appeared in Arabic writings. In fact, this technique was transferred from Aramaic language to the Arabs. Most likely, the preachers and later the bishops of the Antiochian Church brought the poems of Ephrem the Syriac and Jacob of Serugh to the Arabs during their preaching.

Finally, it is necessary to take into account that despite such metaphorical mental constructions, full of Christian symbolism, the poetry of these hymns had very real characters: Jesus, the Virgin Mary, mother of God, as well as the apostles and the saints. These songs placed all such characters on very high pedestals, unattainable by common mortals, as they were symbols of a pure life. Let us note that this is nothing new in the East; Assyrian mythologies already did this millennia before the birth of Christ. A typical example is the epic of Ishtar and Tammuz.

Ishtar descends into the “realm of nothingness” (Christians call it Sheol in Aramaic) to rescue the shepherd Tammuz, and bring him back to life, because without him, life on earth would die forever and she would be left without her beloved. Ishtar is immune to death, she is the great heroine and her status is unattainable by other women who are simple mortals; she stands on a pedestal unattainable by mortals. She is the most beautiful among all women, she is the daughter of the god of the heavens, Anu. We see that it is from here the *mu’alaqat* begin to take shape, when the Arab poet sings the indescribable beauty of his beloved one and wants to reach her but cannot; such are the European troubadour couplets! These also arise from the symbolism of the Syriac Church, derived from the West-East contact; in the beginning, when the very first East Christian preachings reached the West and later, reinforced by the contact of the “crusader knights” with the East Christians of Edessa, the intellectual capital of the Syrians, however, now, not only in a world of saints, but of singers (troubadours), with the world of real people in which the beloved one is placed on top of a pedestal that the troubadour wants to reach and that most of the time, he cannot.

Ephrem dansebin’s poem

[TRANSLATION SECTION]

(transliteration)	(Syriac)
Sum Saumo darba'yn yaumin uhav la <u>h</u> mok ^h laino dk ^h afyn uSalo byaumo sh va' zabnyn ak ^h dyleft men bar y shay.	ܣܡܫܡܘܡܘܡܐ ܕܪܒܐ ܝܢ ܝܐܡܝܢ ܘܗܒ ܠܐܗܡܘܚܐ ܠܐܝܢܐ ܕܟܐܦܝܢ ܘܫܠܐ ܒܝܐܡܘܡܐ ܫ ܒܝܐ ܙܒܢܝܢ ܐܟܬܝܪ ܕܝܠܝܬ ܡܢ ܒܪ ܝ ܫܝܐ.
Som mus h e arba'yn yaumin uelyo arba'yn yaumin Som moran arba'yn yaumin uazk ^h o lvy s ho ba'alдаро	ܣܡܡܫܗ ܐܪܒܐ ܝܢ ܝܐܡܝܢ ܘܐܠܝܐ ܐܪܒܐ ܝܢ ܝܐܡܝܢ ܣܡܡܪܐܢ ܐܪܒܐ ܝܢ ܝܐܡܝܢ ܘܐܙܟܐ ܠܒܝܫܐ ܒܐܠܕܐܪܐ.
Lo tegne dahvo usymo samo dmawto bhun symo qny lok ^h yulfono <u>h</u> lymo dt ^h ehue men moryo r hymo	ܠܐ ܬܓܢܐ ܕܐܗܒܐ ܘܫܝܡܐ ܫܡܐ ܕܡܐܘܬܐ ܒܗܘܢ ܫܝܡܐ ܩܢܝ ܠܐܟܬܝܪ ܝܘܠܦܢܐ <u>ܗ</u> ܠܝܡܐ ܕܬܗܝܬܐ ܡܢ ܡܘܪܝܐ ܪ ܗܝܡܐ.

Jacob of Serugh's poem

(transliteration)	(Syriac)
shuv <u>h</u> o labo dag ^h vo lmaryam Sevyonoyt ^h	ܫܘܒ ܠܒܐ ܕܐܓܝܘܠ ܠܡܪܝܡ ܫܘܒܝܢܝܬܐ
useg ^h t ^h o lavro d <u>h</u> ayel Isohdaw at ^h liToit ^h	ܐܘܫܝܓܬܐ ܠܒܪܐ ܕܗܝܠ ܝܫܘܚܕܐܘ ܐܬܠܝܬܝܬܐ
tawdy lru <u>h</u> o damqym myt ^h e poqudoyt ^h	ܬܐܘܕܝ ܠܪܘܚܐ ܕܡܩܝܡ ܡܝܬܐ ܡܩܘܕܝܬܐ
u <u>h</u> adu kyono datlot ^h ayhun lo flyg ^h oyt ^h .	ܐܠ ܐܡܪܝܬܝܬܝܢ ܠܐ ܐܡܝܢܐ ܦܠܝܓܝܬܐ

*O Conselho Deliberativo,
a Diretoria Executiva . a Liga das Senhoras e
Padre Fanuil
da
Igreja Sirian Ortodoxa Santa Maria
desejam a todos os fiéis
Feliz Páscoa*



ܡܠܟܐ ܡܠܟܐ ܡܠܟܐ ܡܠܟܐ